A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA NAS DÉCADAS DE 1970-80 E A CRIAÇÃO DA PRIMEIRA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE PRESIDENTE PRUDENTE.

Etieni Fernanda dos Santos, Karianne Rachel dos Santos Rodrigues, Larissa Sapucaia Ferreira Esteves.

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Enfermagem, Presidente Prudente, SP. E-mail: karianne_anne@hotmail.com.

RESUMO

Objetivo: descrever como era realizado o trabalho de enfermagem nas décadas de 1970-80 na Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente e desvendar a criação da primeira escola de enfermagem da cidade. **Método:** pesquisa qualitativa, descritiva de caráter histórico e documental. O estudo foi realizado na Santa Casa de Misericórdia localizada no interior do Estado de São Paulo. Os dados foram obtidos por meio de fontes primárias e secundárias. As entrevistas foram realizadas com três colaboradoras que trabalhavam na instituição em 1970 e analisadas por meio da análise temática. **Resultados:** emergiram as seguintes categorias: a administração, estrutura física e os recursos hospitalares; a saúde e a equipe clínica de 1970 a 1980; as irmãs São Vicente de Paula e o processo de trabalho de enfermagem e a primeira Escola de Enfermagem de Presidente Prudente. **Conclusão:** o motivo da implantação da instituição na cidade foi amparar e cuidar dos mais carentes e a implantação da primeira escola foi fundamental para o desenvolvimento da profissão na cidade.

Palavras chave: Enfermagem; História da Enfermagem; Hospitais; Instituições de Caridade.

THE HOLY HOUSE OF MERCY IN THE DECADE OF 1970-80 AND THE CREATION OF THE FIRST SCHOOL OF NURSING OF PRUDENT PRESIDENT.

ABSTRACT

Objective: to describe how nursing work was carried out in the 1970s and 1980s in the Santa Casa de Misericórdia of Presidente Prudente and to unveil the creation of the first nursing school in the city. **Method:** qualitative, descriptive research of historical and documentary character. The study was carried out at Santa Casa de Misericórdia located in the interior of the State of São Paulo. The data were obtained through primary sources and secondary sources. The interviews were carried out with three collaborators who work in the institution since 1970 and analyzed through the thematic analysis. **Results:** the following categories emerged: administration, physical structure and hospital resources: Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente; The health and clinical team of Santa Casa de Misericórdia from Presidente Prudente from 1970 to 1980; The São Vicente de Paula sisters, the nursing service and the nursing work process and the first Nursing School of Presidente Prudente. **Final considerations:** it is clear that the mission that motivated the implantation of the institution in the city was to protect and care for the most needy, but it is observed that nowadays the institution provides assistance to the sick with commitment, respect and science.

Keywords: Nursing; History of Nursing; Hospital; Charities.

INTRODUÇÃO

A primeira Irmandade Santa Casa de Misericórdia foi criada em Portugal no ano de 1498 por Dona Leonor, rainha portuguesa, influenciada pelo frei Miguel de Contreiras, na cidade de Lisboa. Sua principal aliada e gestora era a igreja católica na qual provinha as irmãs vicentinas que tinham como propósitos a caridade e a fraternidade⁽¹⁾.

Como acontecera em Portugal, a Santa Casa de Misericórdia foi o primeiro hospital a ser fundado no Brasil. Sua implantação ocorreu em 1543, na Vila de Santos, no estado de São Paulo, por Braz Cubas que, ao chegar a território brasileiro, notou a necessidade do povoado por um hospital e teve como inspiração a Santa Casa de Lisboa. Sua fundação foi de grande importância para enfermagem brasileira, pois trouxe a lógica de cuidar de doentes em instituições próprias para esse fim⁽²⁾.

Os atendimentos aos enfermos nas Santas Casas de Misericórdia eram realizados por Ordens Religiosas, motivadas pelos princípios de benevolência, caridade e cuidado ao próximo. Dentre as Ordens Religiosas presentes, destacava-se a Companhia das Irmãs de Caridade criada no século XVII, na França, pelo padre Vicente de Paulo e Luísa Marillac⁽³⁾.

Com o passar dos anos, o corpo clínico foi se formando conforme as necessidades vistas pela administração hospitalar, as enfermeiras eram habilitadas ao ofício do cuidar por enfermeiros-mor, enfermeiros praticantes (categoria relacionada aos que estavam aprendendo os ofícios e práticas do enfermeiro) e seus ajudantes. O dever principal da enfermagem nas misericórdias eram desempenhar as recomendações médicas pautadas à alimentação e remédios⁽⁴⁾.

O ensino estruturado nas Escolas de Enfermagem surgiu no Brasil início do século XX, por enfermeiras norte-americanas, que seguiam o modelo do Sistema Nightingale. Antes desse período, todo Ensino de Enfermagem era realizado por religiosas nas instituições de caridade, não havendo um programa formal de ensino⁽⁵⁾.

Em 1930, a enfermeira Laís Neto dos Reis, diplomada da turma pioneira da Escola de Enfermagem D. Anna Nery, se aproximou fortemente da Igreja católica. Esse vínculo resultou na criação da primeira escola a formar religiosas no Brasil, que recebera o nome de Escola de Enfermagem Carlos Chagas. Tal fato tornou-se extremamente importante para defender o espaço da Igreja católica no campo da enfermagem, além de possibilitar a criação de outras escolas de enfermagem sob orientação católica⁽⁶⁾.

Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo descrever como era realizado o trabalho de enfermagem nas décadas de 1970-80 na Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente e desvendar a criação da primeira escola de enfermagem da cidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, de caráter histórico e documental. O estudo foi realizado na Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente. A coleta de dados se deu por meio de fontes primárias e fontes secundárias.

Como fontes primárias o estudo buscou os colaboradores mais antigos que trabalham na instituição. Os critérios de inclusão foram: profissionais da equipe técnico-administrativa e profissionais da equipe de saúde que possuíam maior tempo de serviço na instituição e que, de alguma forma, poderiam contribuir para descrever a história da enfermagem no período de 1970/80. As fontes secundárias se constituíram de documentos oficiais tais como atas e impressos que após autorização do responsável pela instituição e do Comitê de Ética em Pesquisa, foram transcritos.

Os fatos coletados (entrevistas e documentos) foram analisados por meio na análise de conteúdo temático. Para tanto foram percorridos os seguintes passos⁽⁷⁾: Desenvolvimento de leituras exaustivas do material empírico coletado por meio das entrevistas e livros de registros;

Identificação, no corpus dos dados, das unidades de registro, representadas por frases e conjunto de frases que transmitiam pontos importantes para os estudos, sendo devidamente codificados; Realização da categorização temática inicial por características qualitativas e relevância empírica (valor unitário da temática identificada); Reagrupamento temático, categorização final.

O trabalho foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Oeste Paulista (UNOESTE) por meio do cadastro do projeto na Plataforma Brasil (CAAE: 58739016.0.0000.5515). Foram respeitadas todas as diretrizes da Resolução 466/13 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

As categorias temáticas foram identificadas por meio dos relatos de três profissionais que atuaram na Santa Casa de Misericórdia nos período de 1970 a 1980. Desses, dois fazem parte da equipe de enfermagem (um enfermeiro e um técnico de enfermagem) e uma do setor técnico administrativo. Além do material empírico produzido por meio das entrevistas, as pesquisadoras utilizaram as anotações das reuniões técnico-administrativas realizadas no período supracitado que se encontravam descritas nos Livros de Registros (ata das reuniões) da instituição.

Respeitando o anonimato dos sujeitos da história da enfermagem prudentina, cada uma recebeu um nome fictício, a saber: Florence, Anna Nery e Paullina. E após a leitura exaustiva, os achados foram agrupados em quatro categorias temáticas que melhor descrevem a história a ser contada, a saber:

A ADMINISTRAÇÃO, ESTRUTURA FÍSICA E OS RECURSOS HOSPITALARES: A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PRESIDENTE PRUDENTE.

Entre as décadas de 1970 e 1980 a Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente era administrada por profissionais e por religiosas, que provinham da irmandade de São Vicente de Paula. O corpo administrativo era organizado de maneira hierárquica, composto por provedor tesoureiro e secretário. Logo abaixo, estava a supervisora do cuidar, Irmã Superior, responsável por gerenciar as demais irmãs encarregadas pelos setores do hospital. Nenhuma delas possuía nível superior, eram responsáveis pelo cuidado uma vez que a irmandade São Vicente de Paula “gerenciava”, na época, instituições filantrópicas com o objetivo de colocar a missão de caridade em prática. Subordinadas às religiosas estavam as pessoas destinadas a executar o cuidado de enfermagem, mas que também não tinham treinamento formal para o exercício de tal função.

As pessoas eram contratadas para realizar os seguintes serviços: cuidado direto ao paciente, limpeza e cozinha. Porém primeiro, os candidatos passavam por uma experiência de três meses, momento em que muitas não recebiam remuneração para exercer a função, uma vez que estavam “aprendendo o ofício”.

Todas eram acompanhadas de perto pelas religiosas responsáveis por cada setor, que após esse período, eram contratadas pela instituição. Esse episódio foi relatado por Anna Nery por meio do trecho abaixo:

“A irmã disse que eu era provisória, que eu ia ficar só três meses sem receber salário, e que eu ia aprender a profissão e depois ela ia ver em que lugar ia me encaixar. Depois desses três meses ela resolveria minha vida profissional, se eu ia ser enfermeira, faxineira ou cozinheira” (Anna Nery).

As unidades de internação da Santa Casa eram divididas por pavilhões com tipos de cuidados específicos, sem que houvesse divisão física entre eles. Segundo Florence e Anna Nery, havia o pavilhão cirúrgico, clínico e pediátrico. O pavilhão cirúrgico era composto em média de 20 leitos masculinos e 20 leitos femininos. O pavilhão de clínica médica era composto, em média de

28 leitos masculinos e 28 leitos femininos. Já o pavilhão de pediatria, 78 berços e as crianças eram organizados por faixa etária, conforme relata Anna Nery:

“As crianças menores, que engatinhavam, a gente já soltava no chão, e colocava no berço de duas em duas, se era maior a gente colocava uma só” (Anna Nery).

A instituição possuía alguns recursos tecnológicos que auxiliavam no diagnóstico e tratamento dos pacientes, dentre os equipamentos médico-hospitalares, Anna Nery e Florence lembram-se apenas da existência de um equipamento de raio X.

A SAÚDE E A EQUIPE CLÍNICA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PRESIDENTE PRUDENTE DE 1970 A 1980.

O corpo clínico era composto por aproximadamente 64 médicos, no qual passavam visita uma vez ao dia e quando havia necessidade, era acionado por uma religiosa superior. A relação que existia entre as religiosas, “equipe de enfermagem”, e equipe médica era de subordinação e subserviência, em que o médico tinha “plenos poderes” de decidir tudo sobre o paciente e a “equipe de enfermagem” deveria apenas seguir as orientações vindas do profissional de saúde, sem questionamentos. As “enfermeiras” deveriam estar à disposição do médico durante a visita ao doente. Conforme explica Florence:

“Quando o médico chegava você tinha que ficar do lado dele, e ele só ficava perguntando coisas repetitivas, como por exemplo: evacuou? Aí a gente respondia, evacuou doutor. Eles perguntavam, como estão as fezes?” (Florence).

Não existia equipe multidisciplinar, composta por fisioterapeuta, farmacêutico, nutricionista. As aspirantes à enfermeira faziam todos os papéis: realizavam o cuidado com o corpo, com as medicações, cuidados com as vias aéreas superiores (tapotagem), resolviam as situações de abandono, com a alimentação (inclusive cozinhavam), com a limpeza do ambiente, dentre outras tarefas. Conforme relatam abaixo:

“Fisioterapia não existia nessa época, nós fazíamos a tapotagem. A fisioterapia se resumia em tapotagem, deitava a criança debruço, fechava a mão e batia no tórax. E tinha muita otite média, dor de ouvido, e a gente fazia cataplasma, pegava fubá colocava numa fralda, esquentava, tomava cuidado para não queimar e colocava no ouvido da criança em cima de uma fronha” (Florence).

O serviço de enfermagem era hierarquizado e a responsável pelo desenvolvimento de todos os cuidados, seja com o paciente, com materiais e equipamentos. Já os administrativos eram as religiosas. Elas ensinavam a arte de cuidar às mais velhas da instituição, que eram encarregadas a transmitir esse aprendizado àquelas que eram contratadas, sem qualquer tipo de formação ou experiência na área.

AS IRMÃS SÃO VICENTE DE PAULA, O SERVIÇO DE ENFERMAGEM E O PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM.

Como toda instituição filantrópica e com preceitos cristãos, o cerne da missão era o cuidado aos desamparados e menos favorecidos. As religiosas conduziam a enfermagem para o atendimento aos necessitados e desamparados da cidade, sendo o cuidado prestado uma das formas de concretizar a missão institucional. Todos os funcionários também eram levados a fazer caridade, quando não recebiam salários em virtude da falta de provimentos, ou mesmo quando realizavam ações para obtenção de recursos.

“As irmãs iam à busca de donativos, muitas vezes os funcionários iam pedir os donativos nos locais também” (Paullina).

Para a administração de medicamentos, a aprendizagem dos procedimentos de punção venosa e intramuscular era entre a própria equipe, umas nas outras, antes de ser realizado no paciente. A cuidadora só era liberada para realização de medicação parenteral no paciente quando a religiosa responsável pela ala avaliasse a habilidade da funcionária. Conforme relata Florence:

“Tipo assim eu ia puncionar quando aquela colega que tinha mais tempo achava que eu estava pronta para puncionar... Tinha menina que fazia parto super bem, essa ia aprendendo com os médicos. Os médicos tinham interesse em ensinar, porque eram poucos na cidade” (Florence).

A contratação da equipe para realizar o cuidado, era feita por indicação, prova, afinidade ou identificação, não era permitido ser menor de idade, e não necessitava ter experiência. Além do cuidado direto aos pacientes, a “equipe de enfermagem” era encarregada de realizar os serviços gerais do setor e a parte alimentícia do paciente, dividindo as tarefas entre elas. Nem sempre a tarefa condizia com a higiene adequada que cada tipo de procedimento solicitava, conforme lembra Anna Nery:

“Eu fazia a medicação, lavava o chão e cozinhava, aquilo pra mim era assustador, eu tinha na minha mente, que a enfermagem era uma coisa diferente” (Anna Nery).

“O berço por exemplo a criança estava internada aqui, a criança foi embora, pegava eu e você naquele tempo, e lavava tudo lá fora. Lá tinha uma colega com o balde de água com sabão forte lavando tudo, terminava a outra já vinha com água enxaguando. Depois deixava no sol um tempão, aí antes de ir embora, antes de passar o plantão você trazia todos os berços para dentro” (Florence).

A “equipe de enfermagem” realizava turnos de oito horas diárias de trabalho ou turnos de 12x36, oficialmente. Havia uniforme da instituição, que lembrava o “hábito” que as religiosas usavam. Algumas peças do vestuário se remetem a Norma Regulamentadora 32 (NR-32), aprovada apenas em 2005, conforme descreve Anna Nery:

“A gente tinha uniforme, era vestido, até agora eu não entendo porque, mas lembro perfeitamente, era meio alaranjado, meio rosa, ele era transpassado, e ia até o tornozelo. Não podia usar calça, mas o sapato tinha que ser fechado, cabelo sempre preso ou curto.” (Anna Nery)

A PRIMEIRA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE PRESIDENTE PRUDENTE

Todos os dados dessa categoria foram extraídos dos Livros de Registros (ata) da Instituição, que os conservam com extremo respeito e zelo. Não foi permitida a digitalização do material, sendo extraídas as informações via leitura.

O início das discussões e planejamentos para construção da Escola de Enfermagem Michael Buchala se deu no ano de 1971, com finalidade de preparar cuidadoras para assistência de enfermagem em suas atividades curativas e preventivas. A Escola era nas dependências da Santa Casa de Misericórdia, sendo o curso totalmente gratuito. Ela surgiu por ideia da Religiosa Superior (não encontrado o nome na ata), que viu a necessidade de uma escola que ensinasse de forma sistematizada o ofício de auxiliares de enfermagem, para assim melhorar a assistência prestada.

O Curso de Aprendizagem de Enfermagem disponha de 35 vagas para funcionários da Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente, e também para outros candidatos. Tinha como objetivo a formação de profissionais capacitados para o cuidar, para atender aos doentes, necessitados e abandonados, como ocorre em toda história da enfermagem nacional.

O Curso de Aprendizagem de Enfermagem tinha duração de dois anos dividido em duas séries de 180 dias de trabalhos escolares efetivos cada, excluindo-se os dias de provas e exames. Possuía, além do ensino teórico/prático das disciplinas profissionais, estágio em serviços hospitalares, ambulatorios e unidades sanitárias com carga horária total de 500 horas.

Para adentrar a escola, o candidato realizava a inscrição no curso e na sequência era realizado o exame de admissão por meio de prova escrita. O tempo mínimo determinado às atividades escolares aulas e estágios era de 25 horas semanais, sendo obrigada a presença dos alunos as aulas.

“O tempo de trabalho escolar será de 25 horas semanais, sendo 20 horas para ensino de disciplinas (aula de 50 minutos) e 4 horas para as práticas” (Livro de Registro).

No final do curso era realizado um exame final, prático-oral, que abrangia toda a matéria aplicada nos dois anos de curso. Caso o aluno reprovasse, era dada uma segunda chance para realização do exame dentro de sessenta dias. Os exames eram aplicados por uma banca examinadora composta por professores.

Aos alunos que concluíam o Curso de Aprendizagem de Enfermagem eram entregues os certificados de Auxiliar de Enfermagem assinado pelo Diretor da Escola, Presidente do Conselho Técnico Administrativo, Inspetor do Ensino Regional e secretaria da Escola, no qual obtinha no verso do certificado o currículo do curso, os estágios e sua duração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como em todos os lugares do Brasil, e pode-se dizer até do mundo, o desenvolvimento da enfermagem enquanto profissão esteve fortemente atrelado aos princípios religiosos, pautados pela caridade, afetividade, amor ao próximo e subserviência.

Por meio da história contada neste trabalho foi possível compreender que na cidade de Presidente Prudente não foi diferente. Graças a força, perseverança, obediência, compromisso com princípios de caridade e cuidado ao próximo e força de trabalho da enfermagem prudentina, comandada pelas irmãs de caridade que conduziam a Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente avançou ao ponto de fundar a primeira escola de auxiliares e técnicos de enfermagem de toda região.

É evidente que a missão que motivou a implantação da instituição na cidade foi de amparar e cuidar dos mais carentes, porém observa-se que nos dias de hoje a instituição presta assistência aos enfermos com compromisso, respeito e ciência. O rompimento com o passado é evidenciado pela transgressão da cultura assistencialista para o desenvolvimento do cuidado por meio de saberes teórico-práticos pautados por princípios científicos e seguros. Tal percepção foi compreendida pelas autoras do trabalho após o contato com os sujeitos dessa pesquisa, que com orgulho e brilho nos olhos, descreveram de forma tão singular sua história.

REFERÊNCIAS

1. Gandelman LM. A Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro nos séculos XVI a XIX. Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos [Internet]. 2001 Dec [cited 2016 Feb 29]; 8 (3): 613-630. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702001000400006>.

2. Ivomoto SH. A Santa Casa da Misericórdia de Santos: sinopse histórica. Acta Medica Misericordea [Internet]. 1998 [cited 2016 Feb 25]; 1 (1): 7-10. Disponível em: [http://www.actamedica.org.br/datafiles/documentos/A Santa Casa da Misericordia de Santos - sinopse historica.pdf](http://www.actamedica.org.br/datafiles/documentos/A_Santa_Casa_da_Misericordia_de_Santos_-_sinopse_historica.pdf).
3. Padilha MICS, Mancia JR. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2005 Dec [cited 2016 Mar 02]; 58(6): 723-726. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000600018>.
4. Pimenta ST. O exercício das artes de curar no Rio de Janeiro (1828 a 1855) [tese] [Internet]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2003. [cited 2016 Mar 02]. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000300841>.
5. Medeiros M, Tipple ACF, Munari DB. A expansão das escolas de enfermagem no Brasil na primeira metade do século XX. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet]. 2006 Dec [cited 2017 Mai 02]; 1 (1): 1518-1944. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v1i1.666>.
6. Gomes TO, Silva BR, Baptista SS, Almeida AJF. Enfermeiras católicas em busca de melhores posições no campo da educação e da prática em enfermagem nos anos 40 e 50 no Brasil, no século XX. Texto & Contexto - Enferm. [Internet]. 2005 Dec [cited 2017 Mai 20]; 14 (4): 506-512. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000400006>.
7. Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa. 12. ed. São Paulo: Hucitec; 2010.